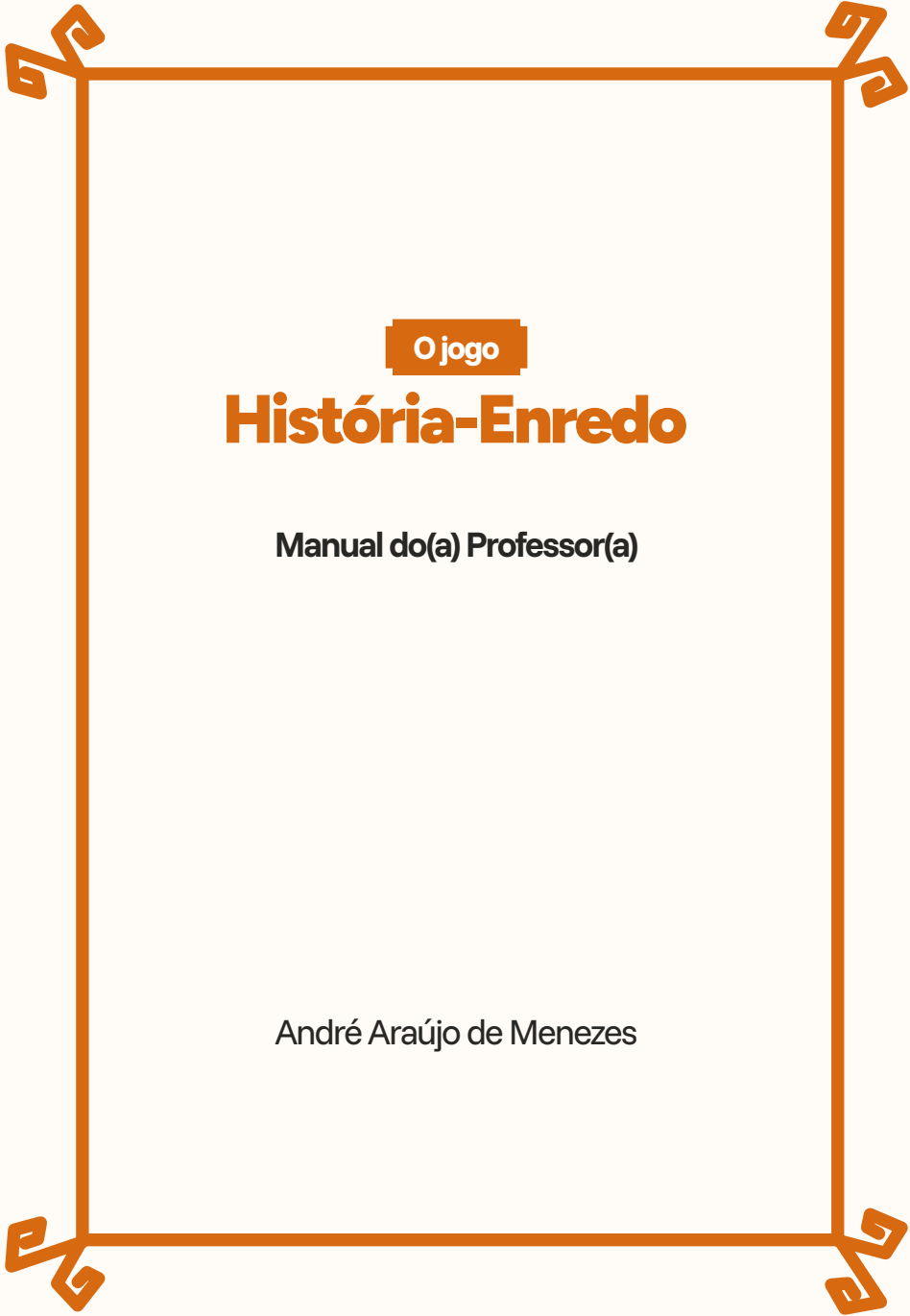


O jogo

História-Enredo

Manual do(a) Professor(a)



O jogo

História-Enredo

Manual do(a) Professor(a)

André Araújo de Menezes

Autoria

André Araújo de Menezes

Diagramação e Projeto Gráfico

Débora Maria Algave Moraes

Ilustrações

André Araújo de Menezes

Texto

André Araújo de Menezes

Apresentação

História-Enredo é um jogo de tabuleiro com caráter educativo, cujo objetivo é revisar conteúdos previamente trabalhados e introduzir novos conhecimentos da disciplina de História de maneira lúdica e envolvente. A proposta do jogo consiste em articular o ensino da história e da cultura local ao tema da Abolição da Escravidão no Brasil, conteúdo previsto no currículo oficial e abordado nos livros didáticos.

A proposta está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente na unidade temática do 8º ano do Ensino Fundamental, intitulada “O Brasil no século XIX”, e com o objeto de conhecimento: “O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial”. Além disso, o jogo busca desenvolver a habilidade: “(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas”.

Ou seja, embora tenha a intenção de trazer à tona temas muitas vezes ausentes no ensino, ele não deixa de contemplar o conteúdo programático obrigatório, o que pode facilitar sua aplicação, tendo em vista as dificuldades relacionadas à carga horária dos professores. Sendo um tema trabalhado no 8º ano do ensino fundamental, o jogo pode ser aplicado após as aulas sobre esse conteúdo, tanto no 8º quanto no

Menezes, André Araújo de.

O Jogo História-Enredo/ André Araújo de Menezes. – São Luís, 2026.

31 f.; il.

Produto Educacional da Dissertação “Abram alas que a história pede passagem: o uso dos sambas-enredo dos Blocos Tradicionais no ensino de História por meio do jogo educacional ‘História-Enredo’.”

Orientação do Prof. Dr. Fabio Henrique Monteiro Silva.

1. Ensino de História. 2. História Local. 3. Sambas-enredo. 4. Blocos Tradicionais. 5. Jogos de tabuleiro. I.Título.

CDU 371.695(072)

Elaborada por Rosiene Santos - CRB 13/837

início do 9º ano, com o objetivo de revisão.

A história e a cultura local são abordadas, inicialmente, a partir das letras dos sambas-enredo dos chamados blocos tradicionais, composições que tratam da identidade negra e da resistência. A partir de então, os alunos divididos em dois grupos responderão perguntas e realizarão desafios para ver quem chega primeiro ao final da nossa passarela do samba, vencendo assim a partida.

O jogo vem como resposta à ausência da história local nos anos finais do ensino fundamental. Afinal, o processo de identificação e de aproximação entre discentes e conteúdos que a história local pode proporcionar não é apenas essencial em uma etapa, mas em toda educação básica. Como também a falta de materiais que auxiliem os professores no trato com a perspectiva local, já que uma “das estratégias de consolidação e fortalecimento do ensino local consiste na produção de materiais didáticos e paradidáticos específicos às realidades socioculturais” (Silva, 2020, p. 39). E nada melhor do que utilizar as potencialidades dos jogos educacionais, que aliam a ludicidade ao ensino, para esse fim.

Acreditamos que ao utilizarmos uma manifestação genuinamente maranhense, em suas composições que refletem um olhar popular acerca de acontecimentos históricos, conseguiremos proporcionar aos professores não apenas uma ótima opção para a sala de aula, mas também evitar o erro de resumir a história local à história oficial, do poder local. Assim, outra grande potencialidade do ensino da história local seria a de aproximar os segmentos populares, as pessoas comuns, suas perspectivas e produções, do processo de ensino.

A dinâmica do jogo foi pensada para ser a mais simples e com duração mais adequada possível, realizável em uma aula (50 minutos). Dada às questões estruturais e o próprio tempo limitado que normalmente detém um professor. Assim, com um jogo mais fluido, acreditamos que o(a) professor(a) poderá ter mais tempo para tratar cada

questão, responder dúvidas que possam surgir nos discentes, e utilizar seus ganchos para tratar melhor sobre outras questões importantes. Obviamente, se o docente tiver mais tempo disponível, poderá jogar outras partidas e estender a atividade sem dificuldade, se o jogo for realizável no pior cenário, não terá problemas em um contexto favorável.

Importante reiterar mais uma vez que o jogo deverá ser efetuado após a realização prévia de aulas sobre o tema escolar tratado, assim como esclarecimento acerca de aspectos da história e cultura local.

1. Objetivos pedagógicos para utilização do jogo

- Revisar o conteúdo escolar estudado, Abolição da Escravidão no Brasil.
- Conhecer e compreender aspectos da história e cultura local.
- Desenvolver a sociabilidade, desportividade, cooperação, etc.

2. Perguntas, gabarito e comentários.

A seguir apresentamos as perguntas, divididas por temas, presentes no jogo História-Enredo e comentários acerca dos assuntos tratados para uma melhor utilização do professor. É essencial que o docente tenha conhecimento prévio tanto do funcionamento do jogo, Manual de Instruções, quanto dos conteúdos a serem trabalhados, Manual do(a) Professor(a). Para que, assim, consiga estruturar sua aula acerca do conteúdo programático escolar com foco em suas relações com o que será pedido na atividade, lhe poupando tempo em maiores explicações antes da realização da partida e tornando todo o processo de ensino mais coeso.

2.1. Perguntas Sobre Abolição da Escravidão no Brasil

Pergunta 01: O que foram os movimentos abolicionistas no Brasil?

- A) Foram grupos formados para defender a volta da escravidão.
- B) Foram movimentos organizados para acabar com a escravidão e conquistar a liberdade dos negros.
- C) Foram campanhas para aumentar os impostos dos senhores de escravos.
- D) Foram protestos feitos pelos portugueses contra a escravidão indígena.

Resposta: B

Pergunta 02: Qual destas ações foi uma forma de luta dos abolicionistas na década de 1880?

- A) Organizaram festas populares nas fazendas.
- B) Ajudaram a capturar escravizados fugidos.
- C) Criaram jornais, associações e ajudaram nas fugas dos escravizados.
- D) Defenderam que a escravidão era importante para a economia do país.

Resposta: C

Pergunta 03: Por que, na prática, a Lei do Ventre Livre e a Lei dos Sexagenários não mudaram muito a situação das pessoas escravizadas?

- A) Porque os senhores mantinham a guarda dos escravizados até os 21 anos, e poucos escravizados viviam até os 60.
- B) Porque libertavam todos os escravizados logo após o nascimento.
- C) Porque proibiam os escravizados de aprender a ler e escrever.
- D) Porque mandavam os libertos de volta para a África.

Resposta: A

Pergunta 04: A Lei do Ventre Livre (1871) e a Lei dos Sexagenários (1885) faziam parte de um plano do governo imperial de?

- A) Libertar todos os escravizados de forma imediata e completa.
- B) Tornar o Brasil o primeiro país a acabar com a escravidão.
- C) Realizar uma abolição lenta e gradual da escravidão.
- D) Impedir que os escravizados se casassem ou tivessem filhos.

Resposta: C

Pergunta 05: “Vou batendo contratempo, contra os tempos de opressão. Quebrando quebranto o preconceito, de uma falsa aboli-

ção” (Bloco Tradicional Os Tremendões).

Com base nos versos do Bloco Os Tremendões, o que eles nos levam a refletir sobre o processo de abolição da escravidão no Brasil?

- A) Que a abolição foi um processo completo e justo, promovido exclusivamente pela ação do governo imperial.
- B) Que, após a abolição, a população negra recebeu apoio suficiente do Estado e foi plenamente integrada à sociedade brasileira.
- C) Que a abolição, pela forma como foi conduzida, não levou ao fim do preconceito, e que a comunidade negra ainda teve e continua tendo que lutar pelos seus direitos.
- D) Que os blocos afros como o Akomabu celebram apenas a cultura africana, sem se envolver com críticas sociais ou políticas.

Resposta: C

Pergunta 06: No fim do século XIX, grupos negros e abolicionistas lutaram pela abolição da escravidão. Quais formas de resistência ganharam força nesse período?

- A) A criação de sindicatos e movimentos europeus como o cartismo.
- B) Fugas em massa, jornais abolicionistas e associações contra a escravidão.
- C) A fundação do MNU e a criação da Fundação Palmares.
- D) As ações dos bandeirantes e suas bandeiras de exploração.

Resposta: B

Pergunta 07: Após a abolição, como as manifestações culturais ajudaram a população negra?

- A) Como forma de lazer exclusiva das elites.
- B) Como espaço de punição para escravizados rebeldes.
- C) Como meio de esquecer suas origens africanas.
- D) Como forma de resistir, manter a identidade e enfrentar a exclu-

são social.

Resposta: D

Pergunta 08: “Meu Quilombo está em festa. Liberdade é o meu cantar” (Bloco Tradicional Os Indomáveis Show). Com base no que foi estudado, como podemos entender o papel dos quilombos?

- A) Eram lugares isolados e criminosos, destruídos logo que descobertos.
- B) Eram espaços de resistência, que chegavam a trocar produtos com outras cidades.
- C) Eram prisões usadas nas fazendas para manter escravizados trancados.
- D) Eram locais de produção de açúcar, como pequenas cidades coloniais.

Resposta: B

2.2. Comentários

Elucidar como o abolicionismo foi um movimento social pela extinção legal da escravidão que ganha força no Brasil na segunda metade do século XIX. Composto por pessoas de diferentes etnias e condições sociais, os abolicionistas divulgavam suas mensagens por meio de artigos e charges em jornais (muitas vezes em periódicos criados por essas próprias organizações), passeatas e comícios, além das artes (teatro, literatura, poesia e música) como forma de conscientização e gerando empatia para a causa negra. Também auxiliavam nas fugas de escravizados e compra de alforrias.

Ao pensar o próprio ambiente carnavalesco da então capital em fins do século XIX, temos o exemplo das Grandes Sociedades, com seus desfiles, também chamados de “préstitos”, que contavam com grandes carros alegóricos e costumava trazer forte teor crítico aos fatos da política nacional, em especial, a defesa das bandeiras abolicionista e republicana. Organizavam eventos para arrecadação de dinhei-

ro utilizado na alforria de escravizados e, inclusive, eram responsáveis por diversas publicações com tal cunho. Entre tantas sociedades, três ficaram conhecidas no carnaval do Rio de Janeiro como “heróis do carnaval” pela dimensão que tomaram no cenário nacional, essas são: Fenianos, Clube dos Democráticos e Tenentes do Diabo.

Mesmo com a pressão interna (ebulição dos movimentos abolicionistas) e externa (diplomacia de outros países, em especial a Inglaterra, que exigiam o fim da escravidão no Brasil) o governo imperial defendia um processo de abolição lento e gradual, o que nos ajuda a entender as leis abolicionistas. A Lei do Ventre Livre de 28 de setembro de 1871 estabelecia que os ingênuos nascidos a partir daquela data de mães escravizadas seriam considerados livres. Mas, ficando sob a autoridade do senhor até os 8 anos, quando o mesmo poderia escolher entre receber o valor de seiscentos mil-réis e entregar a criança aos cuidados do governo, ou continuar utilizando os seus serviços até os 21 anos, o que era a escolha preferencial para muitos senhores. Por outro lado, a lei também reconhecia o direito do escravizado comprar sua liberdade, a partir de então, muitos começaram a fazer trabalhos extras para conseguir sua carta de alforria. A Lei dos Sexagenários de 28 de setembro de 1885 declarava livres os escravizados de 60 anos de idade. No entanto, era-lhes cobrado que trabalhassem por mais 3 anos para seus ex-senhores como forma de indenização. Era bem raro que uma pessoa escravizada atingisse essa idade, assim como, que conseguisse trabalho ou formas de se manter.

Essas leis devem ser entendidas de forma ambígua, representavam um desejo do governo e senhorial de realizar uma abolição lenta e gradual, mas também abriram brechas que foram utilizadas por aqueles que lutavam pelo fim do regime escravista.

No Brasil, uma das mais importantes formas de resistência negra contra o regime escravista foi o que se convencionou chamar quilombo, espaços onde escravizados se refugiavam em comunidade e resistiam à opressão do sistema vigente. Alguns quilombos eram distantes e de difícil acesso, outros foram registrados próximos a cidades, com as quais chegavam até mesmo a estabelecer relações de troca e comércio.

Referências

ALONSO, Ângela. O repertório moral do abolicionismo. In: **Flores, votos e balas**: o movimento abolicionista brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 85-112.

MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. Os sinuosos caminhos da lei. In: **Entre a mão e os anéis**: a lei dos sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil. São Paulo: Editora da Unicamp, 1999.

MENEZES, André Araújo de. **Nas ruas, nos clubes e na passarela**: a trajetória dos blocos Tradicionais no carnaval de São Luís (1900-2000). Monografia (Graduação) – Curso de História. Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2022.

REIS, João José. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. **Revista USP**. São Paulo (28), p. 14-39, dez./fev. 95/96

2.3. Perguntas Sobre Ações Afirmativas

Pergunta 09: As políticas de ação afirmativa são formas de o governo tentar corrigir desigualdades que afetam, principalmente, a população negra no Brasil. Um exemplo dessas ações é o programa de cotas raciais, que também considera a situação social dos estudantes. Qual é o principal objetivo desse tipo de programa?

- A) Ajudar a construir um país com oportunidades para todos.
- B) Denunciar abusos no comércio interno.
- C) Combater o uso de trabalhadores estrangeiros no Brasil.
- D) Diminuir a desigualdade social e a exclusão da população negra na sociedade brasileira.

Resposta: D

Pergunta 10: Durante muito tempo, o Brasil não criou leis que ajudassem a população negra, mesmo após o fim da escravidão. Por isso, hoje existem as chamadas ações afirmativas. Qual dessas opções mostra uma forma de ação afirmativa?

- A) Reduzir o número de imigrantes no país.
- B) Criar cotas para pessoas negras em universidades públicas.
- C) Aumentar o preço de produtos importados.
- D) Trocar o nome das escolas públicas por nomes indígenas.

Resposta: B

2.3.1. Comentários

A forma como se deu o processo de Abolição da escravidão no Brasil e tudo que se seguiu a ele nas décadas posteriores criaram uma enorme desigualdade racial no país. As políticas de ações afirmativas são uma tentativa do Estado de combater esse cenário, já que historicamente a população negra sofreu com políticas que a desfavoreciam, trezentos anos de escravidão, leis imigrantistas, etc. As cotas raciais

são um grande exemplo de ação afirmativa, ao reservar vagas em concursos públicos e em universidades para candidatos autodeclarados negros, pardos ou indígenas.

Referências

DOMINGUES, Petrônio. Ações afirmativas para negros no Brasil: o início de uma reparação histórica. **Espaço Aberto**, n.29, 2005, p. 168-174.

2.4. Perguntas Sobre Nã Agontimé e o Termo Escravizada

Pergunta 11: “E assim, a mãe negra escravizada. Trajou-se Akosi, e foi encontrar o seu amor” (Bloco Tradicional Os Indomáveis Show) Por que optou-se pelo uso do termo “escravizada” em vez de “escrava”?

- A) Porque o termo “escravizada” mostra que a escravidão foi algo imposto à força, e não uma condição natural.
- B) Porque “escravizada” é uma palavra mais antiga usada no tempo da escravidão.
- C) Porque “escrava” é um termo mais difícil de entender na linguagem atual.
- D) Porque “escravizada” significa que a pessoa escolheu ser escrava por vontade própria.

Resposta: A

Pergunta 12: “Nã Agontimé, samba lêlê Volume Née, maculelê. Magia da África” (Bloco Tradicional Os Indomáveis Show). Quem foi Nã Agontimé, personagem central no samba do bloco Os Indomáveis Show?

- A) Uma princesa africana que fundou um quilombo no sul do Brasil.
- B) Uma escravizada que fugiu para o Haiti, onde ajudou na revolução.
- C) Uma rainha-mãe do Reino de Daomé, que teria sido trazida ao Maranhão e fundado a Casa das Minas.
- D) Uma guerreira indígena brasileira que resistiu à colonização portuguesa.

Resposta: C

2.4.1. Comentários

Expor um pouco mais as narrativas acerca de Nã Agontimé, rainha-mãe do Reino de Daomé na África (atual República do Benim), que

por disputas hierárquicas pelo trono acabou sendo mandada as Américas na condição de escravizada. Como muitos acreditam que tenha sido enviada ao Maranhão, com o nome de Maria Jesuína, onde teria fundado a Casa das Minas, centro religioso de matriz africana mais antigo de que se tem notícia no estado. E que, academicamente, a hipótese da origem real daomeana da Casa das Minas de São Luís tem início com o antropólogo Pierre Verger (1953). Em um artigo no qual defende que o culto aos voduns de Abomé teria chegado a São Luís do Maranhão no início do século XIX, trazido pela mãe do rei Ghézo, vendida como escravizada ao tráfico negreiro por Adandozan, meio-irmão de Ghézo por parte de pai. Embora tal narrativa tenha ganhado força no decorrer da segunda metade do século XX, após a publicação de Verger, trabalhos mais recentes problematizam essa hipótese e deixam em aberto qual de fato teria sido o destino de Nã Agontimé.

Também devemos ressaltar como o revisionismo linguístico tem buscado superar o termo escravo, substituindo-o por escravizado. Se busca superar o efeito de naturalização da condição cativa do primeiro termo, “escravo” está acompanhado do verbo “ser”, pela denuncia da violência e abuso da força pelos opressores que impõem a condição cativa, “escravizado” está acompanhado do verbo “estar”. Erroneamente, para muitos é intrínseca a relação entre escravizado e pessoa negra, a origem etimológica e histórica da palavra, a dominação cativa germânica dos povos eslavos, pode nos ajudar a evidenciar esse equívoco.

Referências

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. A Casa das Minas de São Luís do Maranhão e a saga de Nã Agontimé. **sociol. antropol.** | Rio de Janeiro, v.09.02: 387–429, mai.–ago., 2019.

SANTOS, Adriano Rodrigues dos. TAILLE, Elizabeth Harkot-de-La. Sobre escravos e escravizados: percursos discursivos da conquista da liberdade. III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) DILEMAS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE. **Anais [...]** v. 3, n. 3, p. 1-13, 2012.

2.5. Perguntas Sobre os Blocos Tradicionais

Pergunta 13: Além dos sambas, outras características marcantes dos Blocos Tradicionais são?

- A) Suas fantasias luxuosas e o ritmo cadenciado.
- B) O uso de guitarras elétricas e trios elétricos.
- C) A dança do frevo com sombrinhas coloridas.
- D) As roupas simples e ausência de instrumentos elétricos.

Resposta: A

Pergunta 14: Qual é o instrumento musical mais característico dos Blocos Tradicionais de São Luís?

- A) Violão, usado para marcar o ritmo das melodias.
- B) Os contratempos, também chamados de tambores grandes.
- C) Flauta doce, tradicional nas bandas marciais.
- D) Guitarra elétrica, muito usada nos trios elétricos do carnaval.

Resposta: B

Pergunta 15: O que torna os Blocos Tradicionais uma manifestação cultural especial em São Luís?

- A) Eles surgiram em vários estados do Brasil ao mesmo tempo.
- B) São conhecidos por misturar samba com música eletrônica.
- C) Só existem em São Luís e fazem parte da identidade cultural da cidade.
- D) Foram criados recentemente por artistas de fora do Maranhão.

Resposta: C

2.5.1. Comentários

Apresentar um pouco mais acerca dos blocos tradicionais, motivo de orgulho aos ludovicenses, por ser uma manifestação que só

existe na capital do estado. Para além dos sambas-enredo trabalhados, destacar suas fantasias luxuosas, seus instrumentos, sua cadência característica, as origens da manifestação, etc. Um folguedo que historicamente transita entre os vários espaços festivos da cidade, como na passarela do samba, nas ruas, praças e clubes.

Referências

LISBOA, Conceição de Maria Caldas. Uma etnografia interpretativa dos blocos Tradicionais de São Luís. **Revista Cambiassu**. São Luís, n. 4, jan/dez. 2008.

MENEZES, André Araújo de. **Nas ruas, nos clubes e na passarela: a trajetória dos blocos Tradicionais no carnaval de São Luís (1900-2000)**. Monografia (Graduação) – Curso de História. Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2022.

2.6. Perguntas Sobre o Carnaval de São Luís

Pergunta 16: Qual é o objetivo principal do samba-enredo em um desfile de carnaval?

- A) Fazer propaganda de empresas.
- B) Contar em versos a história do tema escolhido pela escola ou bloco.
- C) Ensinar regras de convivência aos foliões.
- D) Anunciar as fantasias do próximo ano do carnaval.

Resposta: B

Pergunta 17: “Tem batuque de negro, pungada de negro Arlequim negro. Chegou carnaval!” (Bloco Tradicional Os Indomáveis Show). O Arlequim é um personagem muito conhecido no mundo do carnaval. Como é a fantasia tradicional desse personagem?

- A) Camisa branca com gravata e cartola preta.
- B) Fantasia com losangos coloridos, adereços na cabeça e máscara.
- C) Roupas vermelhas com faixa de capitão e espada.
- D) Túnica azul com estrelas e sapato de palhaço.

Resposta: B

Pergunta 18: O samba, a parte mais poética do carnaval, surgiu como?

- A) Tradição da nobreza portuguesa.
- B) Costume europeu trazido pela realeza.
- C) Forma de resistência e expressão da cultura negra.
- D) Dança usada apenas em festas religiosas católicas.

Resposta: C

Pergunta 19: O carnaval de São Luís é conhecido por sua diversidade de expressões culturais e também por ser vivenciado em

diferentes espaços da cidade. Quais desses ambientes fazem parte dessa vivência carnavalesca?

- A) Apenas nas escolas e estádios.
- B) Só nos clubes sociais da elite.
- C) Somente nos desfiles da passarela oficial.
- D) Nas ruas, na passarela, nos bailes e nos clubes.

Resposta: D

Pergunta 20: Quem é o Fofão, personagem muito presente nos carnavais de São Luís?

- A) Um boneco gigante fantasiado de personalidades famosas.
- B) personagem que usa roupas coloridas, máscaras assustadoras e grita “olala”.
- C) Um cantor de samba-enredo famoso no Maranhão.
- D) Um animal símbolo do carnaval maranhense.

Resposta: B

2.6.1. Comentários

Destacar a diversidade que caracteriza o carnaval de São Luís, se em outras cidades, apesar de também diversificadas, podemos notar uma maneira de brincar o carnaval como proeminente (como o frevo no Recife, o axé em Salvador e o carnaval de passarela no Rio) o mesmo não pode ser feito em nossa capital. Também apresentar algumas das múltiplas manifestações que fazem parte do nosso folguedo, como o Fofão, com suas roupas coloridas e máscaras pitorescas e tradicional grito “olala”, geralmente os brincantes carregam consigo uma boneca e quem aceitar pegá-la terá que dar uma gorjeta ao Fofão.

Quanto à origem do gênero musical samba, remonta as primeiras décadas do século XX na cidade do Rio de Janeiro, onde em reuniões nas casas das “tias baianas”, mães de santo migrantes da Bahia, ex-escravizados e seus descendentes criaram um espaço de sociabilidade

cultural, resultando na criação do samba (com influência da polca, maxixe, xote, lundu entre outros ritmos presentes na cidade). Essa região próxima a Praça Onze, ficou conhecida como “Pequena África”. Também apresentar como o samba-enredo é uma criação coletiva, ou não, atrelada ao desenvolvimento do desfile como um todo, contando em versos o tema escolhido. Blocos e escolas em São Luís só adotaram mais essa característica a partir de meados da década de 70, quando ocorre um processo de institucionalização do nosso folguedo momesco e, consecutivamente, de nossas manifestações culturais.

Ao tratar do personagem Arlequim, sua origem remete a Commedia dell’Arte, uma forma de teatro popular surgida na Itália do século XVI, caracterizada por personagens fixos, improvisação e crítica social. Arlequim era tradicionalmente representado como um servo astuto, brincalhão e malandro, vestindo uma roupa com losangos coloridos e uma máscara preta. Acaba por se tornar um personagem e uma fantasia característica das festas carnavalescas e do imaginário dos foliões.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento:** o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

MENEZES, André Araújo de. **Nas ruas, nos clubes e na passarela:** a trajetória dos blocos Tradicionais no carnaval de São Luís (1900-2000). Monografia (Graduação) – Curso de História. Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2022.

SANTOS, Maysa Leite Serra dos. **Silêncio, vou “lê” um aviso:** a fuzarca dos fuzileiros - um estudo histórico sobre o bloco Fuzileiros da Fuzarca. – São Luís, 2017.

SILVA, Fabio Henrique Monteiro. **O reinado de momo na terra dos tupi-nambás:** permanências e rupturas no carnaval de São Luís (1950-1996). São Luís: Eduema, 2015.

2.7. Perguntas Sobre a Cultura Negra de São Luís

Pergunta 21: “O meu canto na avenida, transcende pra imensidão. Sou o canto da massa, no terreiro Maranhão” (Bloco Tradicional Os Tremendões). A comunidade negra sempre lutou para manter suas culturas e religiões vivas. No Maranhão, algumas manifestações se caracterizam por misturar diversão e devoção. Qual dessas opções traz dois bons exemplos?

- A) O Tambor de Crioula e o Bumba-meu-boi.
- B) Carnaval e Festa do Peão.
- C) Quadrilha junina e música sertaneja.
- D) Ópera europeia e balé clássico.

Resposta: A

Pergunta 22: Qual das alternativas representa uma manifestação cultural maranhense ligada à cultura afro-brasileira?

- A) Carnaval de Veneza.
- B) Tambor de crioula.
- C) Festa do Peão.
- D) Maracatu.

Resposta: B

Pergunta 23: Qual opção assinala manifestações culturais de origem negra?

- A) Tambor de Crioula, Capoeira, Maculelê e Blocos Afros.
- B) Tango, Bossa Nova, Valsa e Música Clássica.
- C) Dia de São Patrício, Tomatina, Black Friday e Festa da Uva.
- D) Dança das Fitas, Folia de Reis, Fandango e cacuriá.

Resposta: A

Pergunta 24: O Tambor de Crioula é uma manifestação cultural tradicional do Maranhão que envolve dança circular, cantos e percussão de tambores. Embora não se saiba ao certo quando surgiu, há registros que mostram que era praticado por pessoas negras escravizadas e seus descendentes no século XIX. Vista como uma forma de lazer, resistência e, posteriormente, celebração ao fim da escravidão. (IPHAN, 2016, p. 14). Qual santo negro é considerado o padroeiro do Tambor de Crioula e o que conta sua lenda?

- A) São Pedro, o melhor pescador.
- B) Santo Antônio, organizava casamentos.
- C) São Paulo, o comunicador.
- D) São Benedito, o cozinheiro.

Resposta: D

Pergunta 25: Os blocos tradicionais Os Indomáveis Show e Os Tremendões fazem parte de uma importante região cultural de São Luís. Qual a principal característica dessa região?

- A) É um bairro moderno formado por imigrantes europeus.
- B) É considerada o maior quilombo urbano da América Latina.
- C) É uma área exclusivamente comercial.
- D) É o local onde surgiu o carnaval de rua no Brasil.

Resposta: B

Pergunta 26: Qual das alternativas abaixo apresenta elementos da cultura negra maranhense, que aparecem nos versos dos blocos tradicionais?

- A) Casa das Minas, Casa de Nagô; Negritude Jeje, Pungado.
- B) Samba-enredo, Maracatu de Pernambuco, Galo da Madrugada.
- C) Frevo, Sertanejo Universitário, Vaquejada.
- D) Festa do Divino, Quadrilhas Juninas, Reisado do Sul.

Resposta: A

Pergunta 27: “CCN é luta, uma voz de resistência. A nossa dança é cultura e consciência” (Bloco Tradicional Os Tremendões). Organizações que defendem os direitos da população negra continuaram a existir mesmo depois da abolição da escravidão e ainda estão presentes nos dias de hoje. Um exemplo é o Centro de Cultura Negra (CCN), a primeira organização do movimento negro criada em São Luís, que tem como objetivo?

- A) Promover festas culturais na cidade.
- B) Lutar pela valorização da cultura portuguesa.
- C) Defender os direitos das populações indígenas.
- D) Discutir o racismo e defender os direitos da população negra.

Resposta: D

Pergunta 28: O bloco afro Akomabu foi fundado em 1984 a partir do Centro de Cultura Negra (CCN). Qual o significado do nome “Akomabu”?

- A) A cultura deve ser esquecida.
- B) A luta deve ser deixada para trás.
- C) A cultura não deve morrer.
- D) O silêncio fortalece a escravidão.

Resposta: C

Pergunta 29: Os blocos afros surgiram no carnaval de São Luís entre as décadas de 1980 e 1990. Qual destas afirmações é verdadeira sobre esses blocos?

- A) São blocos tradicionais que desfilam com marchinhas antigas.
- B) Têm como base musical os instrumentos de sopro e corda.
- C) Usam percussão e trazem temas ligados à cultura africana.
- D) São inspirados em danças europeias e músicas clássicas.

Resposta: C

Pergunta 30: Qual a importância do empenho empregado pela população negra para manter vivas suas tradições?

- A) No fim não teve importância, gerando arrependimento.
- B) Representava uma possibilidade de ganho econômico.
- C) Manter viva sua cultura foi, e ainda é, uma forma de resistência.
- D) Foi uma imposição do Estado, sendo mais uma forma de violência.

Resposta: C

2.7.1. Comentários

Demonstrar como muitas manifestações culturais maranhenses tem caráter lúdico religioso, sendo uma brincadeira, mas ao mesmo tempo prestando homenagem ou pagando promessas a santos católicos, por vezes sincretizados com entidades de religiões de matriz africana, também muito presentes no Maranhão. É o caso do Tambor de Crioula, por essa vinculação religiosa os grupos de tambor de crioula ao se apresentarem no carnaval não ostentam as imagens de santos (como São Benedito, considerado o padroeiro da brincadeira) em seus instrumentos como de costume, pelo fato do folgado momesco ser considerado uma festa eminentemente profano. São Benedito, o santo negro, cozinheiro do Convento dos Capuchinhos, teria sido para a Igreja Católica um italiano descendente de africanos escravizados, muito venerado em Portugal como parte das chamadas “Devoções Negras”. Nos relatos memoriais dos praticantes de Tambor de Crioula, o santo seria um cozinheiro do monastério que levava comida escondida em suas vestes para dar aos pobres, ou um negro que foi a mata e ensinou os outros negros a fazer e a tocar o tambor.

Os chamados Blocos Afros são criados no carnaval do samba por iniciativa do movimento negro de São Luís, que utiliza a festa momesca para conscientizar e empoderar a comunidade afrodescendente da capital. Essa manifestação tem como instrumentos de percussão “os surdos, repiques atabaques e agogôs – saem às ruas para entoar o

canto de liberdade dos negros. Os blocos afros sempre escolhem um tema para o carnaval fazendo referência ao seu continente de origem, a África". (Silva, 2015, p. 119). Embora desfilem na passarela do samba, os blocos afros não disputam o concurso oficial em nenhuma categoria. O mais antigo é o próprio Akomabu, fundado em 1984 a partir do Centro de Cultura Negra (CCN), primeira organização do Movimento Negro criada em São Luís, "Em 19 de setembro de 1978, foi criado o primeiro grupo a se preocupar, em termos políticos, com a questão racial numa cidade em que 90% da população é negra" (Souza, 2012, p. 159). O significado do nome do bloco seria "a cultura não deve morrer", como é referenciado no samba dos Tremendões.

Quanto ao bairro da Liberdade (do qual se origina o Bloco Tradicional Os Indomáveis Show), é o maior quilombo urbano do Maranhão e, junto com os bairros da Camboa (casa do Bloco Tradicional Os Tremendões), Fé em Deus, Diamante e Sítio do Meio, o maior da América Latina. A certificação do bairro veio em 2019, pela Fundação Cultural Palmares, a maior parte da população local descende da migração da baixada maranhense e dos quilombos de Alcântara. Terreiros, clubes de reggae, grupos de bumba meu boi, tambor de crioula, blocos, ca-curriá entre outras manifestações fazem parte da vivência cultural e da identidade do bairro.

Para melhor compreensão de termos de origem africana e referências a outras manifestações de origem negra apresentadas, temos: a capoeira (expressão cultural afro-brasileira que combina luta, dança, música e jogo corporal); maculelê (dança de origem afro-brasileira e indígena praticada na Bahia que simula uma luta usando bastões ou facões, ao ritmo de atabaques e cantos); as casas de culto, Casa das Minas (Mina-Jeje) e a Casa de Nagô (Mina-Nagô); negritude jeje (herança cultural herdada dos africanos trazidos do reino de Deomé); pun-gada ou umbigada (movimento coreográfico característico do tambor de crioula no qual as dançarinas tocam o ventre umas das outras em um gesto entendido como saudação e convite).

Referências

IPHAN, Dossiê. **Tambor de Crioula do Maranhão** / coordenação, Yêda Barbosa. – Brasília, DF: Iphan, 2016. 96 p.: il. color. ; 25 cm. – (Dossiê Iphan; 15).

SILVA, Fabio Henrique Monteiro. **O reinado de momo na terra dos tupi-nambás**: permanências e rupturas no carnaval de São Luís (1950-1996). São Luís: Eduema, 2015.

SOUZA, Grace Kelly Silva Sobral. Bloco Afro Akomabu: Espaço de fortalecimento da identidade e autoestima entre crianças e adolescentes negros. **Revista da ABPN**, v. 3, n. 7 de mar. – jun. 2012, p. 157-169.

3. Cartas de Desafios

Carta Desafio 1

Cante um samba

Escolha um trecho de um samba que você conheça e cante para o grupo. Vale samba tradicional ou enredo!

Carta Desafio 2

Cante uma música da cultura maranhense

Mostre seus conhecimentos da cultura local! Cante um trecho de uma música conhecida no Maranhão.

Carta Desafio 3

Dance um ritmo da cultura do nosso estado

Mostre seu gingado! Pode ser bumba meu boi, cacuriá, tambor de crioula ou outro ritmo maranhense.

Carta Desafio 4

Imite o Fofão

Faça o grito do Fofão ("olala") e ande como ele andaria nas ruas do carnaval!

Carta Desafio 5

Conte uma curiosidade sobre o Maranhão

Pode ser sobre a história, cultura, comidas típicas ou manifestações populares do estado.

Carta Desafio 6

Fale um provérbio, ditado popular ou gíria maranhense

Se não souber nenhum, crie um que pareça maranhense!

Carta Desafio 7

Invente um grito de guerra para o seu grupo

Tem que ser criativo e animado como nos blocos de rua!

Carta Desafio 8

Recrie o ritmo de alguma manifestação maranhense com as mãos

Bata nas pernas, no peito ou nas mãos e tente imitar o batuque!

Carta Desafio 9

Crie uma rima sobre a cultura do Maranhão

Use palavras simples, o importante é ser criativo e rimar.

Carta Desafio 10

Diga o nome de 3 manifestações culturais do Maranhão

Essa é fácil em!

Carta Desafio 11

Desfile como se estivesse na passarela do samba

Faça sua melhor entrada, como num desfile de bloco tradicional!

Carta Desafio 12

Fale o nome de pelo menos dois blocos tradicionais de São Luís

Se acertar os dois, sua equipe avança.

Acesse o link com materiais de apoio
através do QRcode ao lado.



